

## 1. INTRODUÇÃO

A pergunta *tí estin*, “o que é?”, é a pedra fundamental da filosofia socrático-platônica. Ela manifesta inequivocamente uma aposta na inteligibilidade do mundo e na possibilidade de a linguagem humana apreender e comunicar verdades essenciais sobre a natureza dos entes e sobre realidade como um todo. Pode-se dizer que, sob certo aspecto, Platão dedicou grande parte de sua obra e de seus esforços intelectuais a responder essa problemática questão.

A presente dissertação tem como propósito estudar o método das divisões – a *diairesis*, tal como apresentada nos últimos diálogos – como um decisivo capítulo na evolução dessa questão. Entre outras coisas, pretende-se aqui demonstrar como a carência de um método próprio para encontrar definições foi um entrave no caminho da obtenção de respostas satisfatórias a essa questão. Pretende-se mostrar também que, do ponto de vista puramente metodológico, a própria teoria das formas, tal como apresentada nos diálogos ditos “da maturidade”, não apresenta nenhuma contribuição para que se desse uma resposta concreta e palpável à pergunta “o que é x?”. Por fim, apresenta-se a tese de que a *diairesis*, método que supre a grande carência das investigações da juventude e da maturidade, não é apenas um entre muitos: ele é a articulação final de todos os métodos propostos ao longo da obra platônica, e portanto a grande culminação metodológica de tal filosofia. Será essa a razão de as divisões serem consideradas por Platão como “a” dialética por excelência nos últimos diálogos.

O método das divisões, contudo, não vem apenas sob a forma de um conjunto funcional de procedimentos; ele vem como a proposição de uma nova ontologia e de uma nova concepção das unidades inteligíveis. Isto significa afirmar que ele constitui uma reviravolta na compreensão daquilo que Platão considerava o grande alvo da investigação filosófica. Parte dessa nova ontologia está explicitada nos textos que apresentam a fundamentação metafísica da *diairesis*; parte tem de ser deduzida das entrelinhas dos diálogos. A essa exegese também nos propusemos, não obstante a limitação das pouco menos de cem páginas desta dissertação.

Um estudo detalhado do método das divisões nos mostrou que só é possível compreendê-lo em sua real profundidade e alcance se levarmos em conta o seu lugar no contexto mais amplo da filosofia de Platão, se o relacionarmos desde o princípio à pergunta inaugural do pensamento socrático, e se o virmos como última peripécia no longo e tortuoso percurso que se estabeleceu na busca pelas essências. Foi por desconsiderar esse contexto mais amplo que a *diairesis* foi tantas vezes mal interpretada e freqüentemente subestimada. O célebre exemplo de Ryle (1965), que reputou o método como mero exercício taxonômico preliminar para acadêmicos neófitos, e ademais sem nenhuma importância ou alcance filosófico genuíno, nos deixa a lição da importância da sua contextualização. E é essa somente a razão de mais de um terço da presente dissertação dedicar-se à evolução do pensamento platônico, referindo-o sempre à pergunta *tí estin;*. É só diante desse contexto, segundo cremos, que fará pleno sentido a chegada do método das divisões como uma espécie de coroamento final dessa questão.

Com isso em vista, faremos inicialmente uma apresentação da pergunta “o que é x?”, salientando a sua crucial importância filosófica e toda a esfera de seu alcance; apresentaremos a tese de que ela põe um problema fulcral muito antes de que haja condições de resolvê-lo. Em seguida, ocuparemos-nos de mostrar como a teoria das formas, imenso capítulo da filosofia platônica, se presta a resolver uma questão relativa à pergunta (qual seja: o objeto buscado, as *eide*), mas não outras tantas questões igualmente relevantes – qual o método para se obter uma fórmula verbal que expresse as essências, de que maneira pode um *logos* reproduzir em seu domínio um modo de ser etc. Veremos por fim como a *diairesis* constitui a um só tempo um método para a obtenção de definições, uma reelaboração da visão que se tinha do objeto buscado e, por fim, uma proposta de relação fundamental entre linguagem e realidade.

A imensa riqueza do assunto não permite que ele seja esgotado na brevidade destas páginas e nem tampouco se encerre nos pouco mais de dois dedicados à presente pesquisa. Um estudo exaustivo da *diairesis* deveria envolver uma maior elaboração de cada um desses aspectos, além de outros tantos aqui apenas vislumbrados ou nem sequer mencionados. Que esta dissertação seja pois tomada como as considerações iniciais de um futuro estudo mais abrangente e minucioso.

Se as próximas páginas servirem para mostrar a importância do assunto em questão, elas terão então cumprido seu papel.

Registre-se por fim que, por razões de ordem técnica, foram omitidas desta versão do texto todas as referências ao original grego que acompanhavam as traduções portuguesas dos trechos de Platão. Algumas dessas referências tinham bastante relevância para a compreensão de certos pormenores, mas o sentido geral das teses apresentadas não foi comprometido.